

## SUMÁRIO

TOMATE.....	2
MILHO .....	3
TRIGO .....	3
SUÍNOS .....	4
BOVINOS .....	5
FRANGO .....	5
MEL .....	6

Prezados leitores, o boletim conjuntural desta semana apresenta uma dinâmica marcada pela estabilidade em alguns setores e avanços significativos em outros. As lavouras de milho mantiveram as condições razoáveis, com as recentes chuvas contribuindo para essa estabilidade, embora uma parcela da área ainda inspire cautela quanto à produtividade. O plantio de trigo avança impulsionado também pela umidade do solo, mas o desinteresse dos produtores devido aos preços pouco atrativos resultou em uma revisão para baixo da área tritícola.

No mercado de tomate, a primeira safra está praticamente encerrada, enquanto a segunda safra avança no plantio e na colheita, apesar de uma produtividade inicial abaixo do esperado, influenciada por fatores climáticos e pragas. Os preços do tomate têm apresentado significativa

volatilidade ao longo dos últimos meses, impactando produtores e consumidores em diferentes níveis da cadeia.

O setor de bovinos demonstra expressividade nas exportações, com o Paraná registrando um aumento notável tanto no volume quanto no valor da carne bovina comercializada internacionalmente. Um marco importante para a suinocultura paranaense foi a recente autorização do Chile para a importação de carne suína, um reconhecimento do status sanitário do estado que abre um promissor mercado, seguindo o exemplo bem-sucedido de outros estados como Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No que tange ao frango, os custos de produção no Paraná apresentaram uma leve retração em relação ao mês anterior, embora ainda se observe um aumento significativo em comparação com o ano passado, acompanhado de uma discreta alta no preço pago ao produtor. Por fim, o setor de mel revela um desempenho notável nas exportações, com o Paraná ascendendo à segunda posição no ranking nacional, impulsionado por um aumento substancial tanto no volume quanto na receita cambial.

Boa leitura!

## **TOMATE**

*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os tomates de primeira safra estão presentes em uma área de 2,5 mil hectares (ha) e se encontram todos plantados e noventa e sete por cento já estão colhidos até a semana anterior. A produção obtida foi de 168,4 mil toneladas (t), frente aos 172,8 mil t projetados. O rendimento médio está em 68,5 t/ha.

Dos 3% a serem colhidos a totalidade se encontram com uma boa performance, estando 6% em desenvolvimento vegetativo (DV), 34% em florescimento, 39% em frutificação e outros 21% maturando. Com uma vida de prateleira rápida somente 3,1% do colhido está em posse do produtor.

Os tomates de 2ª safra cultivados em 1,7 mil ha tiveram uma evolução de 8 pontos percentuais nos plantios entre março e abril, partindo de 82% no mês passado para 90% na semana pretérita - 1,4 mil ha - e a área colhida partiu de 32% no mês anterior para 50% no presente, isto é de 407,0 ha para 715,0 ha. A produtividade de 38,7 t/ha está muito aquém do projetado 64,8 t/ha, os três bolsões de calor desde o início do ano podem ter contribuído para este número até o momento, associado a uma nova praga

constatada nos tomateiros. A produção está estimada em 110,7 mil t, com um estande em condições de 97% boas e 3% médias espera-se uma recuperação das áreas a serem colhidas. Estão em DV 26%, 20% florando, 25% frutificando e 29% maturando para ser colhido. Vinte e quatro mil e seiscentas toneladas das 27,7 mil colhidas já foram comercializadas.

O agricultor recebeu nominalmente R\$ 92,83/cx23kg em abr/24, pequena alta de 2,2% frente a parcial de abr/25 quando foi de R\$ 90,83, por outro aspecto em jan/25 o agricultor angariou R\$ 45,95/cx23kg, uma elevação de 102,0% entre três meses.

No atacado – Centrais de Abastecimento do Paraná, entreposto Curitiba - os preços da caixa de 20kg do tomate extra AA longa vida, oscilaram de R\$ 60,00/cx20kg em janeiro ao ápice de R\$ 150,00/cx 20kg em março passado, em contraste nesta semana o produto foi cotado a R\$ 80,00/cx20kg, uma redução de 46,7% em relação a março e de 38,5% em a menos que os R\$ 130,00/cx20kg praticados na semana anterior. De um ano para outro a queda foi dos mesmos 38,5%, quando nominalmente o preço estava em R\$ 130,00/cx20kg.

Nas gôndolas do varejo a hortaliça-fruto foi comercializada a R\$ 10,25/kg na

**Boletim Conjuntural Semana 18/2025 – 30 de abril de 2025**

parcial de abril, 84,4% acima do efetivado em jan/25 cujo preço foi de R\$ 5,56/kg e 11,5% supra do mês de março quando foi vendido a um valor de R\$ 9,19/kg. Em abr/24 o quilograma estava a um preço corrente de R\$ 8,21/kg, 24,8% a menor ao praticado neste mês.

## MILHO

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

As condições de lavoura da segunda safra de milho 2024/25 permaneceram estáveis comparativamente à semana anterior. Dos 2,7 milhões de hectares plantados nesta safra, 63% apresenta condição boa de campo e com potencial de atingir a produtividade média esperada. Em condição mediana temos 23% e esta área pode ou não atingir a produção esperada. Finalmente temos 14% da área em estado ruim e isso deve refletir em produtividade abaixo do esperado gerando potenciais perdas. Nos últimos 10 dias houve chuvas em todas as regiões do estado e possivelmente isso ajudou a estabilizar a situação do campo e evitando piora das lavouras.

No cenário nacional a Conab estima que deverão ser produzidas mais de 120 milhões de toneladas de milho em ambas as

safras, primeira e segunda. O Centro Oeste é o principal produtor, concentrando 57% do total.

## TRIGO

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

O plantio de trigo no Paraná atingiu 14% da área nessa semana, com as chuvas recentes umedecendo o solo e favorecendo os trabalhos. As áreas já semeadas se concentram no Norte Paranaense, dentro da normalidade, mas devem em breve se expandir para as demais regiões do estado.

Os preços atuais do trigo estão próximos de R\$ 80,00 a saca, um pouco acima da média de março (R\$76,82), mas em com um valor insuficiente para animar os produtores, visto que a intenção de plantio foi revisada para baixo em abril. Ao fim da semeadura espera-se que 886 mil hectares estejam ocupados com lavouras de trigo, uma área inferior aos 910 mil esperados em março e 22% inferior aos 1,13 milhões dedicados a cultura em 2024.

A região Sul tem seu pico de plantio apenas em junho e parte dos produtores ainda podem mudar de ideia e dedicar áreas maiores a cultura, porém esse cenário parece ainda mais improvável dado o que se observa a campo. Além do milho, outras

**Boletim Conjuntural Semana 18/2025 – 30 de abril de 2025**

culturas de inverno devem ganhar espaço sobre as áreas antes cultivadas com trigo, como a cevada e as aveias.

## SUÍNOS

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

Em 23 de abril de 2025, o Chile autorizou a importação de carne suína do Paraná, ao reconhecer o Estado como zona livre de febre aftosa sem vacinação – status concedido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) em 27 de maio de 2021. A medida representa um avanço estratégico para o setor suinícola paranaense, ao viabilizar o acesso a um mercado relevante, que também pode servir de referência para países que ainda não habilitaram o Estado como fornecedor.

Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2024), o Chile foi, em 2024, o 12º maior importador mundial de carne suína. Já de acordo com a plataforma Agrostat/Mapa, o País se posicionou como o terceiro principal destino da carne suína brasileira no mesmo ano, com 112,6 mil toneladas (t) adquiridas — atrás apenas da China (240,9 mil t) e das Filipinas (238,1 mil t).

Para avaliar o potencial impacto dessa abertura de mercado para o Paraná,

é importante observar o exemplo de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, únicos estados brasileiros que exportam volumes significativos de carne suína ao Chile. Em 2024, Santa Catarina foi responsável por 75,8 mil t exportadas ao mercado chileno (67,3% do total), enquanto o Rio Grande do Sul enviou 36,5 mil t (32,4%).

Santa Catarina obteve o status de livre de febre aftosa sem vacinação em 2007, sendo reconhecido pelo Chile no ano seguinte. No entanto, os embarques em volume expressivo iniciaram apenas em 2010, com o envio de 2,3 mil t. Nos anos seguintes, o Estado passou a acessar novos mercados que hoje compram volumes significativos exclusivamente de Santa Catarina, como Japão, Estados Unidos, Coreia do Sul e México. Vale destacar que esses países integraram a lista dos 15 principais destinos da carne suína brasileira em 2024.

O Rio Grande do Sul, por sua vez, foi reconhecido internacionalmente como livre de febre aftosa sem vacinação em 2021. O reconhecimento por parte do Chile ocorreu em 2023 e, já em 2024, o País se destacou como o terceiro principal destino da carne suína gaúcha.

Considerando que, desde 2023, o Chile adota o sistema de pré-listing – que

**Boletim Conjuntural Semana 18/2025 – 30 de abril de 2025**

autoriza o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) a habilitar frigoríficos brasileiros sem a necessidade de fiscalização prévia das autoridades chilenas em cada planta –, os primeiros embarques de carne suína paranaense não devem demorar a ocorrer. Assim, a expectativa é que, ainda em 2025, o Chile figure entre os 20 principais destinos da carne suína paranaense, e, em 2026, integre o ranking dos dez maiores mercados.

## **BOVINOS**

*Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

As exportações de carne bovina brasileira no primeiro trimestre de 2025 superaram as de 2024. Com mais de 669 mil toneladas, comercializadas por um valor total de US\$ 3,2 bilhões, o país superou em aproximadamente 72 mil toneladas a marca do ano anterior. O preço médio de US\$ 4,78 por kg foi 8,5% maior que a média do mesmo período do ano passado.

No Paraná, a alta foi muito mais expressiva, apesar do baixo volume enviado a outros países. Em 2024, a exportação de carne bovina gerou US\$ 25,8 milhões, oriundos da comercialização de 6,2 mil toneladas. Em 2025 esses números saltaram para US\$ 45,2 milhões recebidos

por 10,3 mil toneladas de carne, um aumento de aproximadamente 75% em volume e 66% em valor.

## **FRANGO**

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

De acordo com a Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS) da Embrapa Suínos (CNPISA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários tipo climatizado em pressão positiva, atingiu em março de 2025 o valor de R\$ 4,86/kg. Esse realidade representa uma retração de 0,21% (+ R\$ 0,01/kg) em relação ao mês anterior (fevereiro: R\$ 4,87/kg) e de incremento de 13,8% (+ R\$ 0,59/kg) em comparação com março de 2024, cujo valor foi de R\$ 4,27/kg.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de + 376,48 pontos (base em janeiro de 2010 = 100 pontos) em março de 2025, representando uma baixa de 0,17% em relação a fevereiro que registrou 377,13 pontos e, uma significativa elevação de 13,9% em relação a março de 2024 (330,66 pontos). No ano, o ICPFrango acumulado atingiu uma variação de + 1,58%.

Comparado ao mês anterior, o ICPFrango registrou baixa nos gastos com

**Boletim Conjuntural Semana 18/2025 – 30 de abril de 2025**

ração das aves (-0,88%) e na energia elétrica (-1,12%), porém alta na genética (+0,64%), na mão-de-obra (+0,81%) e sanidade (+9,02%), com estabilidade no item transporte. Agora, considerando-se os doze meses, tem-se: alta nos itens ração (+15,97%), genética (+16,42%), sanidade (+9,02%), mão-de-obra (+2,48%) e energia elétrica (+6,91%), porém redução no item transporte (-8,24%). Ainda considerando o ICP Frango, vislumbra-se que custos com a nutrição dos animais tiveram uma alta de 2,25% no ano e de 15,97% nos últimos 12 meses, representando 67,62% do ICPFrango. A aquisição de pintinhos de um dia - genética (com peso de 15,58% sobre o ICPFrango) teve uma retração de 2,26% no ano e alta de 16,42% nos últimos 12 meses.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m<sup>2</sup>, peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 67,7% do custo total de produção (R\$ 4,86/kg), sendo que em igual mês de 2024 essa participação era de 65,5%.

Em março de 2025 o valor da alimentação foi de R\$ 3,29/kg, o que representou uma queda de 0,9% (+

R\$ 0,03/kg) em relação a fevereiro (R\$ 3,32/kg), porém um crescimento de 15,8% em relação a igual mês de 2024, cujo valor atingiu R\$ 2,84/kg. Nos principais estados criadores de frangos de corte e produtores de carne, os custos de produção em março de 2025 foram os seguintes: Santa Catarina (R\$ 5,19/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,07/kg), sendo o primeiro 1,6% e o segundo 2,4%, maiores respectivamente em relação mês anterior.

Em março de 2025, o preço nominal médio estadual do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,67/kg, representando uma alta de 0,6% em relação ao preço do mês anterior (+R\$ 0,03), cujo valor foi de R\$ 4,64/kg e um valor 3,1% (+R\$ 0,14) maior que aquele praticado em igual mês de 2024 (março: R\$ 4,53/kg).

## MEL

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

No primeiro trimestre de 2025, de acordo com dados fornecidos pela Agrostat Brasil, as exportações brasileiras de mel “in natura” atingiram um total de 9.120 toneladas, representando um crescimento significativo de 19,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram exportadas 7.322 toneladas. Em termos de

**Boletim Conjuntural Semana 18/2025 – 30 de abril de 2025**

receita, o faturamento em dólares alcançou US\$ 28,412 milhões, refletindo uma queda de 54,3% em comparação com o primeiro trimestre de 2024, que registrou US\$ 18,409 milhões em receita de exportação de mel. O preço médio nacional do mel no período em questão foi de US\$ 3.115,34 por tonelada (ou US\$ 3,12 por quilo), denotando uma redução de 23,9% em relação ao valor médio observado no mesmo período do ano anterior, que foi de US\$ 2.514,17 por tonelada (ou US\$ 2,51 por quilo).

No contexto das exportações estaduais, o Paraná ascendeu para a segunda posição no ranking, acumulando uma receita cambial de US\$ 5.251 milhões, com um volume de 1.641 toneladas e um preço médio de US\$ 3,20 por quilo. Em comparação com o ano anterior, houve um aumento significativo tanto em volume (+ 114,5%) quanto em receita (+ 181,4%).

O estado de Minas Gerais liderou as exportações de mel no período em análise, com um total de US\$ 7,292 milhões em receita, oriunda da exportação de 2.333 toneladas, a um preço médio de US\$ 3,13 por quilo. O Piauí ocupou a terceira posição, registrando US\$ 4,006 milhões em receita, provenientes da exportação de 1.359 toneladas, a um preço médio de US\$ 2,95 por quilo. Em quarto e quinto lugares do

ranking nacional da exportação de mel, encontram-se os estados de Santa Catarina (1.079 toneladas e US\$ 3,248 milhões) e São Paulo (839 toneladas e US\$ 2.704 milhões), respectivamente. Em termos de desempenho, assim aparecem os principais estados produtores e exportadores de mel: Minas Gerais (+ 151,7%), Paraná (+ 114,5%), Piauí (- 28,7%), Santa Catarina (- 20,4%) e São Paulo (+ 95,6%).

O destino primário das exportações brasileiras de mel no primeiro trimestre de 2025 continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA), absorvendo 85,7% do volume total exportado, equivalente a 7.817 toneladas, gerando uma receita cambial de US\$ 24,238 milhões, com um preço médio de US\$ 3,10 por quilo. Os outros principais destinos do mel brasileiro, foram: Canadá (631 toneladas e US\$ 1,960 milhões), Alemanha (360 toneladas e US\$ 3,248 milhões), Reino Unido (141 toneladas e US\$ 408.407), Países Baixos (79 toneladas e US\$ 262.881), e, Austrália (41 toneladas e US\$ 98.946 milhões).